

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR-CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CARLOS FRANCISCO DA PAZ

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
UMA PESQUISA DE CAMPO COM OS UNIVERSITÁRIOS DE
PRESIDENTE MÉDICI RONDÔNIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal
2008**

CARLOS FRANCISCO DA PAZ

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
UMA PESQUISA DE CAMPO COM OS UNIVERSITÁRIOS DE
PRESIDENTE MÉDICI RONDÔNIA**

**Artigo apresentado a Fundação
Universidade Federal de
Rondônia, *Campus* de Cacoal,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel
em Ciências Contábeis**

Orientador: Prof. Ms. Wellington Silva Porto

**Cacoal
2008**

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
UMA PESQUISA DE CAMPO COM OS UNIVERSITÁRIOS DE
PRESIDENTE MÉDICI RONDÔNIA**

POR

CARLOS FRANCISCO DA PAZ

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a Banca Examinadora, formada por:

Presidente
Prof^o Ms. Wellington Silva Porto – Orientador, UNIR.

Prof^a Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato

Prof^o Ms. Geraldo Luiz Francisco da Silva

Cacoal
2008

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos e a minha querida esposa Luciene, pela compreensão e apoio nas horas difíceis.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a DEUS pelo dom da vida, e pela força concedida a cada dia.

Aos meus pais pelos esforços em ter me ensinado o caminho da vida.

A todos os meus familiares que de certa forma me incentivaram.

A minha esposa Luciene e minhas duas filhas Louise e Ludmilla razão de tantas lutas.

A todos os professores da UNIR *campus* de Cacoal, que contribuíram para a formação do nosso conhecimento.

Ao meu orientador professor mestre Wellington pelas preciosas horas de ajudas.

A todos os colegas de turma pela amizade e companheirismo.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA PESQUISA DE CAMPO COM OS UNIVERSITÁRIOS DE PRESIDENTE MÉDICI RONDÔNIA

Carlos Francisco da Paz¹

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal, demonstrar a necessidade do planejamento financeiro pessoal, na organização, execução e controle dos gastos e objetivos pessoais dos universitários de Presidente Médici. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de campo, onde foram utilizados questionários, com questões abertas e de múltipla escolha, aplicados a uma amostra intencional de 16% do total estimado de universitários do município de Presidente Médici, na qual ficou constatado que, seguindo uma tendência nacional, pouco, ou quase nada se faz quando se trata de planejamento financeiro pessoal. Preocupando-se apenas em ganhar dinheiro, a maioria das pessoas, não planejam; não vêem que um real economizado, tem igual valor a um real ganho. Finalmente pôde-se notar que sem planejamento a maioria das pessoas não tem um objetivo definido, lidam com o dinheiro na base do improviso, não se preocupando com o futuro. Deixam-se levar pelo imediatismo e pelo consumismo, resultando em um total descontrole de suas finanças pessoais.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Finanças pessoais. Consumismo.

INTRODUÇÃO

Diante da escassez de recursos financeiros, as pessoas, de um modo geral, não têm valorizado o planejamento financeiro pessoal. Em razão disso, é que a cada dia tem-se aumentado o número de inadimplentes, que, de certa forma, são incentivados pelas facilidades na obtenção de crédito, oferecido pelo próprio mercado.

Nesta situação encontram-se pessoas de todos os níveis e classes sociais, que diante do descontrole financeiro e a falta de planejamento, suas vidas têm se tornado um pesadelo, tanto profissionalmente quanto no convívio familiar. A falta de cultura em não planejar-se financeiramente, o desconhecimento de noções básicas

¹ Graduando em Ciências contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal – RO, 2008, sob a orientação do Professor Ms. Wellington Silva Porto.

de finanças pessoais, dentre outros, têm levado muitas pessoas a estarem em total des controle financeiro. Aliado a tudo isso, está também a falta de políticas governamentais, voltadas para essa área, pois desde as séries iniciais, até o nível superior, a educação oferecida à sociedade não ensina as pessoas a lidarem com suas finanças pessoais.

Nesse sentido, busca-se responder à seguinte problemática: quais as dificuldades que os universitários de Presidente Médici encontram quanto à organização de suas finanças pessoais resultante do não planejamento financeiro pessoal?

Para esclarecer essa questão, teve como objetivo principal demonstrar a necessidade do planejamento financeiro pessoal, na organização, execução e controle dos gastos e objetivos pessoais dos universitários de Presidente Médici, tendo sido utilizada como metodologia, técnicas baseadas em pesquisa bibliográfica, internet e artigos referentes ao assunto, bem como aplicação de questionários para a amostra selecionada. Como método de raciocínio, foi empregado o raciocínio indutivo; Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório.

O questionário utilizado para realização da pesquisa foi composto de 12 questões, sendo 11 questões de múltipla escolha, e uma questão aberta. A amostra não-probabilística utilizada foi selecionada com base nos critérios de conveniência, sendo escolhidos intencionalmente os indivíduos que representaram um bom julgamento da população de universitários do município de Presidente Médici, os quais representam, aproximadamente, 16% dos universitários do município. Onde foram questionados 64 dos aproximadamente 400 universitários, conforme dados levantados junto às duas associações de universitários que existem no referido município.

Destaca-se, que a presente pesquisa, não teve por objeto de estudo o aprofundamento na formação da renda dos pesquisados, nem tão pouco verificar o nível financeiro, mas, em verificar o grau de conhecimento dos universitários, quanto ao planejamento financeiro pessoal e como os mesmos controlam suas finanças pessoais. Assim, foram abordados os principais tipos de planejamento financeiro pessoal, destacou-se ainda que na atualidade é de extrema necessidade o planejamento em todas as áreas da vida e, em especial na área financeira.

No Brasil não se possui a cultura do planejamento financeiro pessoal. Assim, as pessoas se deixam levar pelo consumismo desenfreado, causando um

endividamento crônico, que tem proporcionado tantos problemas às famílias brasileiras, que muitas vezes são desestruturadas, em razão do não planejamento financeiro, que diretamente interfere no relacionamento familiar. Dessa forma, a presente pesquisa buscou verificar o percentual do comprometimento da renda *versus* as dívidas, dentro do orçamento pessoal dos universitários.

Finalmente, procura-se demonstrar a viabilidade e os benefícios do planejamento financeiro pessoal, como instrumento de organização e controle das finanças pessoais, objetivando uma conscientização mais ampla deste assunto por parte dos universitários.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item, serão abordadas as referências que sustentarão os argumentos relacionados ao planejamento financeiro pessoal, e que poderão auxiliar na solução do problema focado na introdução.

1.1 Planejamento Financeiro Pessoal

Há alguns anos, quando a inflação no Brasil chegava a ultrapassar o patamar de 30% ao mês, não havia como planejar muita coisa, a moeda desvalorizava muito rapidamente. Fazer uma reserva para adquirir um sonho de consumo não era uma opção ideal. No entanto, a partir de 1995, com o controle da inflação, e a estabilização da economia, este cenário mudou. Com uma boa dose de disciplina, autocontrole e determinação, mesmo quem não possuía um alto poder aquisitivo passou a ter a chance de conquistar os seus sonhos. Tudo isso, a partir do planejamento financeiro pessoal, que é o processo de planejar, organizar, e controlar o dinheiro, tanto em curto, quanto em médio e longo prazo (FERREIRA, 2006, p.17).

Para Frankenberg (2005), as finanças pessoais têm grande importância no desenvolvimento do indivíduo, tanto no aspecto intelectual, quanto no social e econômico. Por isso, deveria haver por parte dos governantes, a implantação de políticas de educação financeira nas escolas.

De acordo com Segundo Filho (2003, p.30), o Brasil deveria seguir exemplo de alguns países como, por exemplo: a Inglaterra, que desde as séries primárias as crianças têm aulas de planejamento financeiro pessoal.

De acordo com Ferreira (2006, p. 20) em se tratando de finanças pessoais não se pode lidar com o dinheiro na base do improviso. "É preciso saber onde se pretende chegar para se saber exatamente como chegar até lá".

À luz Segundo Filho (2003, p. 56) planejamento financeiro pessoal significa:

Organizar a vida financeiramente de forma que você possa sempre ter reservas para os imprevistos da vida e, sistematicamente, construir uma independência financeira que garanta, na aposentadoria, uma renda suficiente para uma vida tranqüila e confortável.

Assim, o planejamento financeiro pessoal envolve vários aspectos da vida pessoal, sempre visando à realização de um sonho, e uma maior tranqüilidade durante a aposentadoria.

Do ponto de vista de Bessagio (2007), de forma geral o planejamento financeiro pessoal é: "Um processo de tomadas de decisões que direcionam os esforços para determinados objetivos, ordenando idéias, estabelecendo métodos e recursos para atingi-los, assim como definindo prazo para chegar lá".

Para Cerbasi (2008):

Ao contrário do que muitos pensam o planejamento financeiro pessoal não se restringe a um apanhado de técnicas para disciplinar gastos e acumular poupança. É muito mais amplo, envolve entender o que é importante gastar hoje e o que pode ser adiado.

Ainda para o citado autor, planejar financeiramente significa compreender o que pode gastar hoje, sem interferir no padrão de vida que terá no futuro, é escolher como viver bem o presente, ainda que signifique adiar o sonho de comprar um determinado produto/serviço que traria um melhor conforto.

Salviano (2008) destaca que: "Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar patrimônio de uma pessoa e de sua família".

O planejamento financeiro pessoal deve ser visto como uma condição de melhoria de vida, pois aborda o orçamento doméstico, a racionalização dos gastos e o aumento dos investimentos. É um processo racional de administrar a renda da

pessoa, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio e suas dívidas, com o objetivo de tornar realidade seus sonhos, desejos e objetivo tais como: casa própria, educação dos filhos, ser bem sucedido na carreira profissional, tornar-se empresário e aposentar-se confortavelmente, entre outros.

Dessa forma, o planejamento financeiro pessoal proporciona um melhor desempenho na vida da pessoa, pois lhe permite ver os caminhos para alcançar a realização de seus sonhos, e traçar planos de quando e como alcançá-los, e quais serão os prós e contras que deverão ser transpostos, tanto na vida pessoal, quanto na profissional (PEREIRA FILHO, HORDONES, 2007).

Outra questão-chave a ser observada segundo Tostes (2004, p.8) é:

Que os problemas financeiros resultantes do não planejamento, atingem também outros aspectos importantes da vida de uma pessoa: o relacionamento familiar, conjugal, com colegas de trabalho; a saúde, a produtividade no trabalho, etc. Por esse motivo, as empresas têm dado importância a este assunto e se preocupado em selecionar pessoas para seu quadro funcional que saibam viver com aquilo que ganham. Um funcionário desequilibrado financeiramente será um incômodo para sua chefia, um risco para a segurança da empresa, e com grande propensão a ter baixa produtividade. O raciocínio é simples: é melhor ter um funcionário estável financeiramente do que um grande técnico que não controla sua vida pessoal. Todos saem perdendo, inclusive a empresa.

O planejamento financeiro pessoal é uma maneira de intervir no futuro, pois ele delineia um caminho, que leva a uma melhor qualidade de vida, e a um bom equilíbrio financeiro, pois à atividade de planejamento cuida de discriminar as ações que serão necessárias hoje, para alcançar os objetivos pessoais, espirituais e profissionais, além de promover a perspectiva de um futuro próspero (JORDÃO, 2008). Os seres humanos perseguem três metas fundamentais na vida, que são elas: saúde, felicidade e tranquilidade financeira. As duas primeiras algumas vezes independem de nossa vontade, no entanto, a terceira pode ser trabalhada e moldada de acordo com o planejamento financeiro pessoal (FRANKENBERG, 2007).

1.1.2 Tipos de Planejamento Financeiro Pessoal

Para Ferreira (2006, p. 20) o planejamento financeiro pessoal deve começar com os objetivos, que são os alvos que se pretende alcançar num determinado

período de tempo, são os sonhos, os desejos, o que deve motivar a pessoa, desde aquisição de um bem de consumo a um investimento. Assim, esse planejamento pode ser classificado em curto, médio e longo prazo.

O planejamento de curto prazo compreende o planejamento daquilo que se pretende fazer num espaço de tempo de um a três anos, e que pode ter como meta: o pagamento das dívidas, a compra de um carro, a reserva financeira a faculdade, etc.

O planejamento de médio prazo é aquele que engloba o espaço de tempo entre três e dez anos, tendo como exemplo as seguintes metas: a especialização, a compra da casa própria, a compra de um carro melhor ou algum plano de investimento.

O planejamento de longo prazo é o planejamento para o espaço de tempo superior a dez anos, neste planejamento, os desafios podem ser: o mestrado, a compra da casa dos sonhos, a viagem dos sonhos, a compra do carro dos sonhos, etc.

1.1.3 Do Consumismo ao Endividamento

Todos precisam de produtos e bens para a sua subsistência, itens como: alimentação, vestuário, educação, saúde, transporte, estão entre as prioridades do homem, e para todas essas necessidades foram desenvolvidos os mais variados tipos de bens e produtos, que deveria ter como objetivo, garantir o desenvolvimento do homem em todos os sentidos (TOSTES, 2004, p. 10).

No entanto, muitas pessoas não resistem ao apelo das propagandas. Estão sempre comprando, muitas vezes sem necessidade, simplesmente atendendo um impulso incontrolável, que a psicologia denomina de “oneomania” uma doença obsessivo-compulsiva, um distúrbio no controle dos impulsos, que sempre leva a um consumismo desenfreado, que ultrapassa todos os limites da satisfação das necessidades humanas (SERASA, 2008).

Para Cabral (2008), o consumismo tem origens emocionais, sociais, financeiros e psicológicas, onde juntos levam as pessoas a gastarem o que podem e o que não podem, com a necessidade de suprir a indiferença social, a falta de recurso financeiro, a baixa auto-estima, a perturbação emocional dentre outros, levando a pessoa sempre a comprar produto e/ou serviços sem necessidade e

consciência, deixando ser influenciados pelo *marketing* das empresas que comercializam tais produtos e serviços.

Para Soares (2008), esse consumismo desenfreado é uma característica do capitalismo e da sociedade moderna, intitulada como “A sociedade de consumo”.

De acordo com Gutermam (2008), no sistema capitalista todo o excesso de produtos e serviços precisa ser escoado, mas como fazer isso acontecer? Incentivando as pessoas a consumirem, o consumismo é o coração de todo o sistema capitalista, sem o crescente e constante consumo, o capitalismo sem dúvidas quebraria.

Outro reflexo do aumento do consumo é o aumento do desperdício, pois ao invés de comprar somente os produtos e serviços necessários para sua vida, o consumista compra muito além daquilo que precisa (CABRAL 2008).

Para Soares (2008):

Consumismo é a gastança descontrolada quase doentia, a que estão sujeitos os indivíduos que se deixam engodar por uma sociedade voltada para a produção e a comercialização do que se produz, sob a intermediação de um instrumento que pode ser altamente nocivo, chamado *marketing*.

De acordo Tostes (2004, p.10), para satisfazer esse espírito consumista, e atender o desejo de uma sociedade capitalista, as empresas, através da mídia apresentam as chamadas pseudonecessidades, criadas pelo *marketing*, por meio de inúmeras propagandas, que são verdadeiros *shows*. Ainda para o citado autor, no capitalismo atual a oferta corre atrás da demanda, todos têm que ser transformados em consumidores, quanto mais, melhor. Mas, na verdade, o consumidor excessivo nada mais é, do que um derrotado, um dominado, e até algumas vezes escravo. Tanto é verdade que, em determinadas situações, para depreciar uma pessoa, basta chamá-la de freguês.

No entanto, faz se necessário frisar que, todos precisam suprir suas necessidades, que na maioria das vezes é determinado pela real situação financeira da pessoa, tanto os mais afortunados, como os considerados pobres, mas, quando o assunto é consumo, independentemente de etnia, cultura, classe ou posição social, as pessoas podem ser contaminadas pelo mal do consumismo. Grande engano comete quem pensa que somente os ricos são consumistas, assim, até mesmo os pobres podem ser consumistas tanto quanto os ricos, para Tostes (2004, p. 13):

O consumista não é identificado pela quantidade de contas bancárias, de cartões de crédito e preferência que possui, ou pelo volume de compras que faz. O consumista é identificado por aquilo que compra, pelas suas prioridades materiais, pelo seu “espírito” materialista.

Segundo o dicionário Aurélio (1986, p. 461), o conceito de consumir é definido como: “gastar ou corroer até a destruição, devorar, destruir, extinguir, aniquilar, anular, enfraquecer, abater, desgostar, afligir, mortificar, fazer esquecer, apagar, gastar, esgotar”. Desta forma, se a pessoa se identificar com alguns desses sintomas, pode se considerar um consumista.

A pessoa que leva uma vida financeira, sem o devido planejamento, e ainda deixa se levar pelo consumismo, mais cedo ou mais tarde tornar-se-á um endividado, não podendo honrar com seus compromissos.

Desejar muito alguma coisa é positivo e sadio, mas adquirir este bem a qualquer preço, sem refletir a sua necessidade e oportunidade, é no mínimo uma irresponsabilidade que pode custar caro à saúde financeira da pessoa e de toda a família (FRANKENBERG, 2008).

Segundo cálculos do instituto brasileiro de geografia (IBGE), conforme publicado no *site* portal dos administradores, no ano de 2007, o Brasil possuía 42 milhões de famílias sofrendo com o mal do endividamento crônico. Pois vivem em uma era que o “ter” predomina sobre o “ser”, assim, as pessoas se entregam aos apelos publicitários, que geralmente incentivam compras pelo sistema de pagamento “a perder de vista” dando a ilusão de que parcelas pequenas cabem no bolso.

Para Christy (2006, p.128), comprar em muitas parcelas é um dos maiores motivos de endividamento, as pessoas deixam se levar pelos valores baixos das parcelas, e acabam fazendo varias compras, quando percebem estão envoltos num emaranhado de dívidas, sem a menor condição de pagar, e ainda tendo que arcar com suas despesas mensais fixas.

Mas afinal, quanto é dever muito? Segundo Marques (2008), existe uma fórmula com a qual a pessoa verifica o seu grau de endividamento.

Para calcular, basta dividir o montante total das dívidas pela renda mensal. Vamos a um exemplo: Pedro ganha R\$ 1.000,00 de salário e tem dívidas com a financeira do carro, esta utilizando o limite do cheque especial, tem crediário em 2 lojas e deve um dinheiro para o cunhado. Os números são: Financiamento do Carro = faltam 12 parcelas de 350,00 = R\$ 4.200,00 (12x350 = 4.200)

Limite do Cheque Especial = R\$ 600,00
 Empréstimo com parentes: R\$ 400 Dívida
 Total = R\$ 5.200,00 / salário = R\$ 1000,00 resultado é 5,2
 Fazendo este cálculo com os seus números você terá como resultado o seu próprio nível de endividamento. Agora com o resultado em mãos, compare com o parâmetro oferecido a seguir:
 De 0 a 1 = postura ideal, baixo endividamento;
 De 1 a 5 = dívida suportável
 Acima de 5 = preocupante, dívida que gera alta despesa financeira.

A questão do endividamento está tornando um assunto tão sério que, algumas instituições financeiras estão buscando orientar os consumidores a fazer um uso mais consciente do dinheiro e do crédito, conforme está publicado no *síte* do Instituto Akatu (2008), “no primeiro bimestre de 2006, o índice de consumidores endividados no Brasil era de 65%, dos quais 39% possuíam contas em atraso e 22% declaravam não ter condições de saldar suas dividas” com base nesses dados o instituto Akatu apoiado pelos bancos Real, banco Ibi e pelo grupo Vr, elaborou uma série temática de publicações sobre o consumo consciente do dinheiro e do crédito.

1.1.4 A Importância do Planejamento Financeiro

Para Frankenbrg (apud Crespo, 2008), a maior necessidade do planejamento financeiro pessoal, se da ao fato de que. “98% da população, chega aos 60 anos sem poder se sustentar sozinha. Se a pessoa quiser fazer parte dos outros 2% restante, devem repensar prioridades”. Ainda para o citado autor, as pessoas não sabem o que são finanças pessoais, só lembram-se das finanças pessoais quando entra e sai todo mês no vermelho, quando as dividas chegam numa situação em que é preciso privar-se de certos itens básicos e necessários, simplesmente para cobrir despesas com juros.

De acordo com Baddauhy Jr (2006, p. 10) o dinheiro não é a coisa mais importante do mundo, mas quando em falta, ocupa muito espaço em nossa mente. Seu grau de importância sobe até um nível um pouco abaixo do nível do oxigênio, existem muitas coisas mais importantes que o dinheiro: Deus, saúde, família, amizades, etc. Só que, quando a pessoa está financeiramente quebrada, (não) dorme pensando em dinheiro, toma banho pensando em dinheiro, trabalha pensando em dinheiro, o que acaba interferindo em todos os aspectos na vida da pessoa,

inclusive, em sua saúde. É preciso fazer as pazes com o dinheiro para que as coisas mais importantes retomem seu devido lugar.

De acordo com Frankenberg (*apud* Crespo, 2008) para que isso ocorra é preciso que guarde no mínimo 10% do que ganha, esta é à base de todo o planejamento financeiro pessoal.

Para Baddauhy Jr (2006, p. 10) se a pessoa não estiver disposta a seguir esta meta todos os outros esforços serão apenas paliativo, esta é a lei da fazenda que diz: “aquilo que se planta e cultiva, colhe”. Ainda para Baddauhy Jr (2006, p. 8), a sociedade está dividida em cinco níveis financeiros, os quais são determinados pelo tipo de planejamento que cada um faz.

O percentual desta divisão pode ser representado conforme a pirâmide dos níveis financeiros mostrada na figura 1.

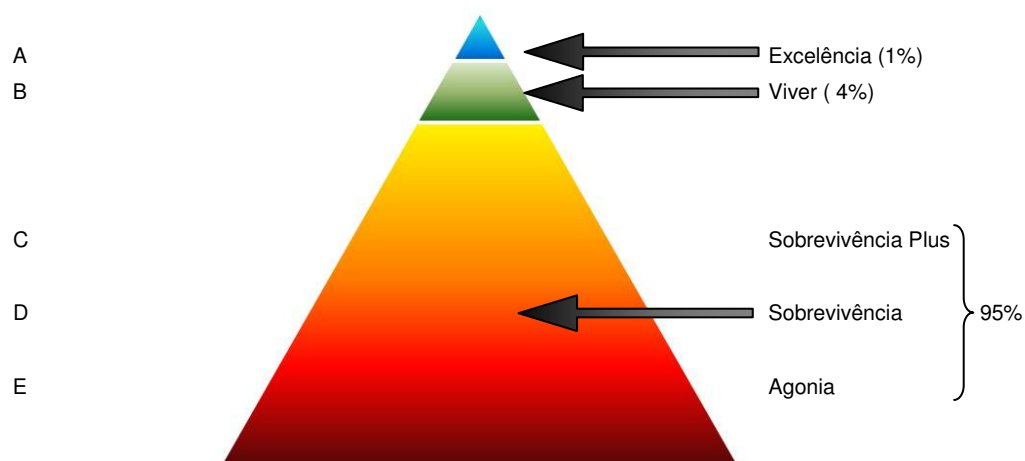


Figura 1 – Pirâmide dos Níveis Financeiros
Fonte: Adaptado de Baddauhy Jr. (2006).

Nível E Agonia

Uma pessoa no nível agonia é aquela que ganha, por exemplo, R\$500,00 mensalmente e gasta R\$600,00. É alguém que está vendo a beira de um precipício, mas a cada mês dá um passo para mais perto dele.

Nível D Sobrevivência

Alguém que está no nível de sobrevivência ganha, por exemplo, R\$500,00 mensalmente e gasta R\$500,00. Tudo tem que ser feito dentro do orçamento, na

ponta do lápis, se gastar dez centavos além do previsto ele cai para o nível de agonia, é como andar no fio da navalha financeira todos os meses.

Nível C Sobrevivência Plus

A pessoa neste nível aparenta uma enganosa situação, é o tipo de pessoa que só anda de carro zero, casa bonita, roupas de marcas. Tudo isso a custa de um alto endividamento, esta pessoa foi acometida por uma doença, um câncer que se chama status. É um sujeito competente, trabalha muito, mas vive se enforcando em dividas, tudo por causa do que os outros vão pensar a seu respeito, o status leva a pessoa a comprar o que ela não quer, com o dinheiro que ela não tem, para impressionar as pessoas que ela não gosta.

Nível B Viver

Aquele que atinge este nível tem o controle de sua vida financeira. Ele não é necessariamente rico, mas o que ele tem é dele. O carro pode não ser zero quilômetro, mas está quitado, a casa pode não ser uma mansão, no entanto a escritura está em suas mãos. Quando ele viaja de férias só o que volta com ele são fotografias e recordações, não faturas de cartão de crédito.

Nível A Excelência

Esta deve ser a meta maior ser buscado por aquele que, deseja e luta, para alcançar a independência financeira. A pessoa neste nível é aquele que se quiser comprar um carro ele compra, se quiser viajar semana que vem para qualquer lugar do país ele vai e isso não faz a menor diferença em suas finanças. Ele é mais do que rico, ele é prospero, pois além de ter muito dinheiro, este dinheiro é administrado de maneira saudável. No melhor sentido da palavra, são os milionários.

Alguém poderia questionar: o que eu ganho com isso? Com todo esse trabalho de controlar minhas finanças? Para Frankenberg (2008), o principal resultado de lutar para ter um planejamento financeiro pessoal bem estruturado é que:

Você ganha principalmente tranquilidade e paz de espírito. Você consegue ter uma vida equilibrada, podendo melhor enfrentar as tantas adversidades, pelas quais certamente passará! Tanto a sua saúde mental como a física, conseqüentemente, sofrerá menos solavancos e você tornar-se-á finalmente uma pessoa melhor, menos amargurado e provavelmente bem mais feliz.

Assim, um planejamento financeiro pessoal bem estruturado, pode fazer mais pela pessoa do que vários anos de trabalho.

1.1.5 Independência Financeira

Esse deve ser o objetivo maior a ser alcançado por aqueles que buscam organizar, planejar e controlar todos os seus recursos, para Segundo filho (2003, p.28):

A independência financeira não se constrói do dia para a noite. É necessário começar a poupar o mais cedo possível, pois ela se constrói ao longo de vários anos, através de um planejamento financeiro bem estruturado e da correta administração do seu dinheiro.

Ser independente financeiramente é planejar de forma inteligente a vida financeira para realizar tudo o que deseja com consciência e prazer, é saber como eliminar a preocupação com o dinheiro e saber identificar e aproveitar as oportunidades que aparecem Segundo Filho (2003, p.31).

No entendimento de Baddaudy Jr (2006):

Para alcançar a independência financeira, além de inteligência financeira (que é ver com a mente o que os outros vêem apenas com os olhos) é preciso ter juízo financeiro, isto é, em outras palavras, juntar bom senso, parcimônia, estudo e um forte controle de suas finanças.

Para Frankenberg (2002, p.8) alcançar a independência financeira é tão difícil quanto abandonar certos vícios, porque envolve uma mudança no estilo de vida, é preciso mudar os hábitos e costumes, assim, por esses e outros motivos que, alcançar a independência financeira e conquistar a tranquilidade, tem sido um dos maiores desafios das pessoas.

Comentando esse assunto Segundo Filho (2003, p.30), frisa que:

Uma das principais razões para se buscar a independência financeira é o fato de milhões de pessoas terem um medo quase incontrolável de ficar sem dinheiro. É verdade que o dinheiro é apenas um pedaço de papel. Há outras coisas muito mais importantes que o dinheiro não pode comprar, mas, a maioria das pessoas, quando fica desempregada e sem dinheiro, não consegue ter isso em mente. Quando alguém está nesta situação, não consegue fugir a sensação de inferioridade e insegurança diante das pessoas.

No entanto, com um planejamento bem estruturado, com determinação e um rígido controle de seus gastos, a pessoa alcançará a chamada “tranquilidade

econômico-financeira”, uma expressão caracterizada como estado de plena satisfação da pessoa por ter alcançado os objetivos traçados, definindo qual o montante suficiente para manter o padrão de vida desejado no início do seu planejamento. Para isso o indivíduo estabelece uma linha de conduta financeira que gostaria de seguir e os principais objetivos que almeja alcançar na vida, (SALVIANO, 2008).

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste item, será apresentado o resultado da análise da pesquisa de campo feita com os universitários de Presidente Médici-RO, onde atualmente consta uma população estimada de 400 universitários, dos quais, aproximadamente, 16% participaram desta pesquisa, onde foram entregues questionários contendo 12 questões, sendo 11 questões de múltipla escolha, e uma questão aberta. Dos 64 universitários que participaram da pesquisa, 10 afirmaram não possuir renda, representando um total de 15,62% dos universitários pesquisados. Após a análise e tabulação dos dados, verificou-se que os universitários estão distribuídos nos cursos em que estão se formando, conforme mostrado na figura 2.

CURSO	PERCENTUAL (%)
Administração	25,39%
Bioquímica	4,76%
Contábeis	19,08%
Direito	20,63%
Letras	4,76%
Psicologia	6,34%
Pedagogia	4,76%
Outros	14,28%

Figura 2 – Distribuição dos Universitários por curso
Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Quando questionados se já possuíam alguma formação de nível superior, constatou-se que 9,37% dos universitários já possuem uma outra formação.

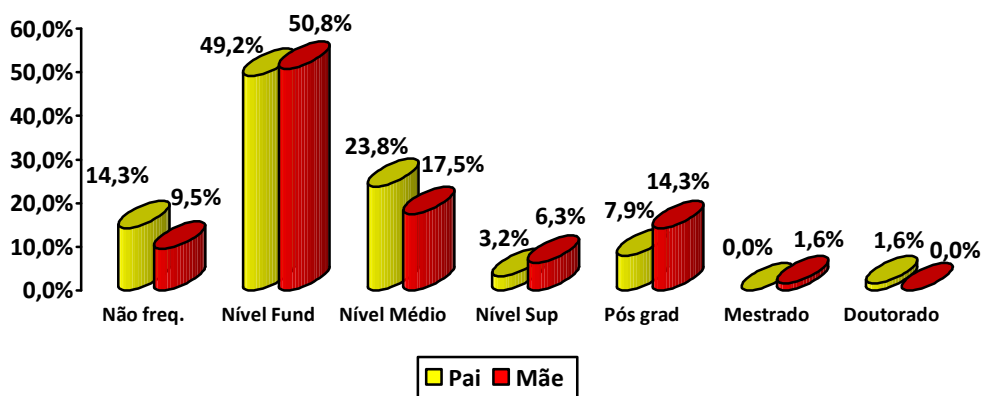


Figura 3 – Grau de instrução dos pais dos universitários pesquisados
 Fonte: Elaborado pelo autor 2008

A figura 3 demonstra qual o grau de instrução dos pais dos universitários, e verifica-se que 14,28% dos pais e 9,52% das mães, não freqüentaram a escola; 49,2% dos pais e 50,79% das mães possuem o nível fundamental; 23,84% dos pais e 17,48% das mães possuem o nível médio; 3,17% dos pais e 6,34% das mães possuem o nível superior; 7,93% dos pais e 14,28% das mães possuem pós-graduação; 1,58% dos pais possuem doutorado e 1,58 % das mães possuem mestrado.

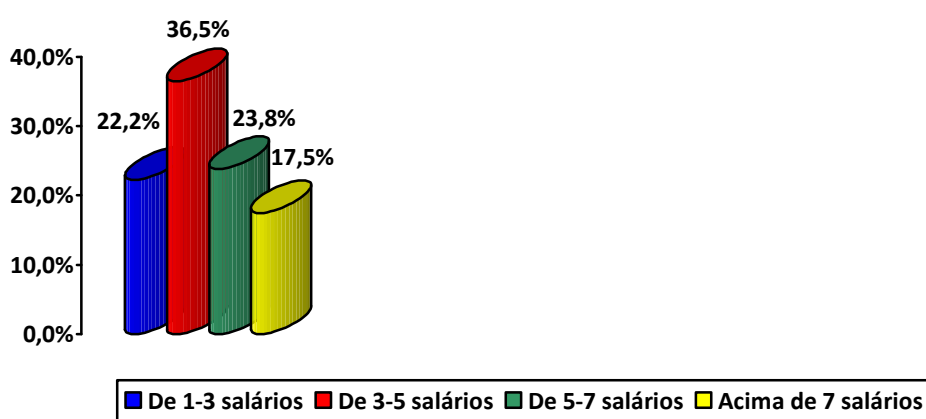


Figura 4 – Renda familiar dos universitários
 Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Ao verificar qual a renda familiar incluindo a do universitário, pode-se perceber que 22,22% dos familiares dos universitários possuem renda entre 1 a 3

salários, 36,50% possuem renda entre 3 a 5 salários, 23,80% possuem renda entre 5 a 7 salários, e 17,46% possuem renda superior a 7 salários.

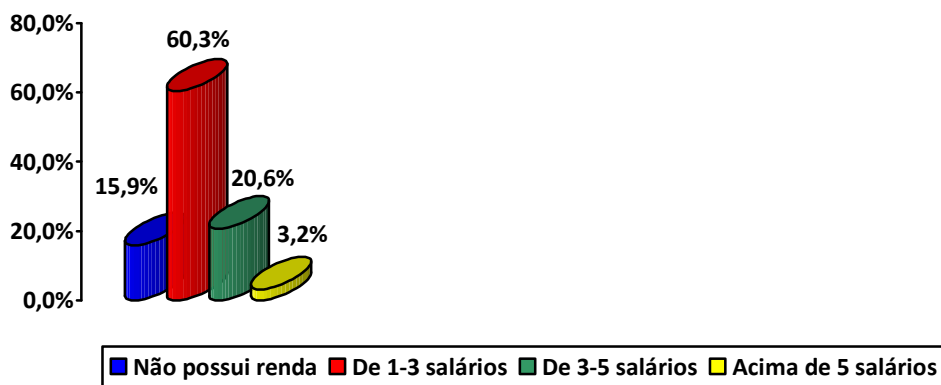


Figura 5 – Renda pessoal dos universitários
Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Quanto à distribuição da renda pessoal dos universitários, constatou-se que 15,62% declaram não possuir renda dependendo, portanto da renda familiar para custear sua despesas, 60,31% possuem renda entre 1 a 3 salários, 20,63% possuem renda entre 3 a 5 salários, 3,17% afirmaram possuir renda superior a 5 salários.

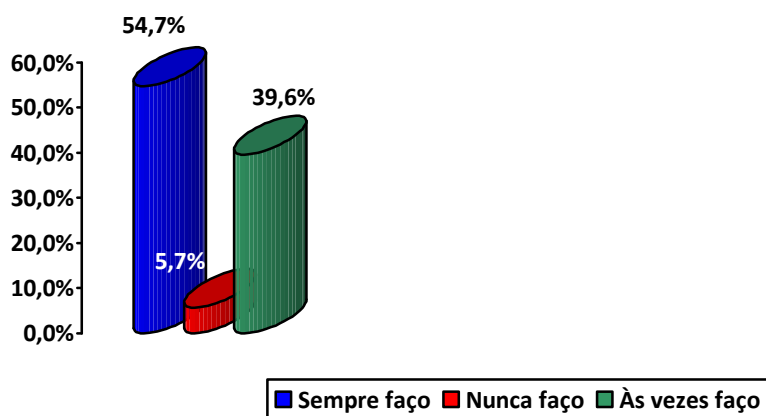


Figura 6 – Percentual de universitários que fazem planejamento financeiro pessoal
Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Questionados se faziam algum tipo de planejamento financeiro pessoal, relacionado às finanças pessoais, 54,71% declaram sempre fazer o planejamento, 39,62% afirmaram que às vezes faz, e 5,66% disseram nunca fazer o planejamento financeiro pessoal.

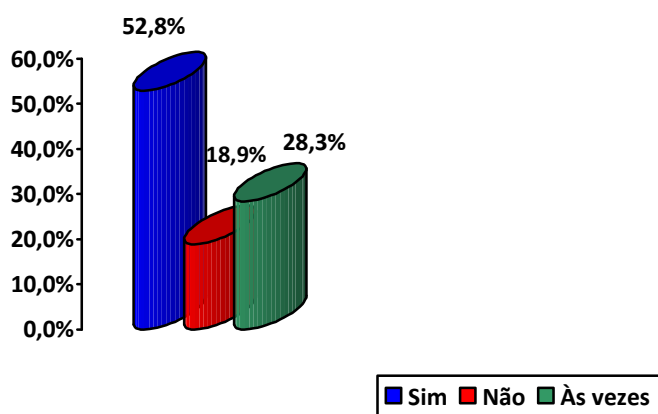


Figura 7 – Percentual de controle sobre as receitas e despesas mensais dos universitários
Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Dentre os princípios do planejamento financeiro pessoal, está o de controlar mensalmente todos os gastos e despesas, ao verificar se os universitários praticam esse princípio, pôde-se constatar que, 52,83% disseram ter todas as suas receitas e despesas anotadas mensalmente, 28,30% afirmaram que às vezes faz esse controle, e 18,86% declararam não fazer nenhum tipo de controle.

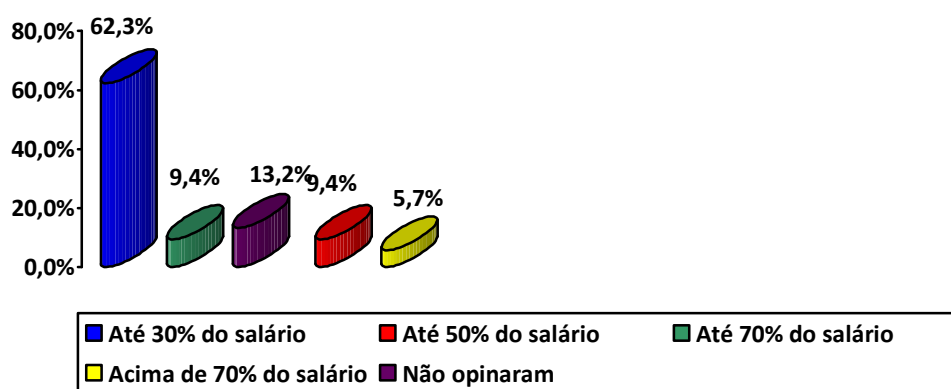


Figura 8 – Percentual de comprometimento da renda com dívidas
Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Ao serem questionados quanto aproximadamente de suas rendas estão comprometidos com pagamento de dívidas, isso sem levar em consideração seus gastos básicos mensais com (alimentação, vestuário, lazer, etc.) e alguns investimentos como (mensalidades de faculdade, consórcios, etc.), constatou-se que 62,26%, afirmaram ter 30% de suas rendas comprometido com pagamento de dívidas; 9,43% disseram que 50% de suas rendas estão comprometidas com pagamento de dívidas; 13,20% declaram ter 70% da renda comprometida com pagamento de dívidas; 9,43% afirmaram que mais de 70% de suas rendas está comprometido com dívidas; e 5,66% não quiseram/souberam responder. Foi perguntado também aos universitários quanto tempo levariam para quitar suas dívidas mais longas, 47,16% responderam que a dívida mais longa seria paga com até 6 meses, 26,41% afirmaram que levariam de 7 a 12 meses para saldar suas dívidas mais longa, 16,98% declararam que seria necessário mais de 12 meses para quitar suas dívidas mais longa, e 9,43% não quiseram/souberam responder

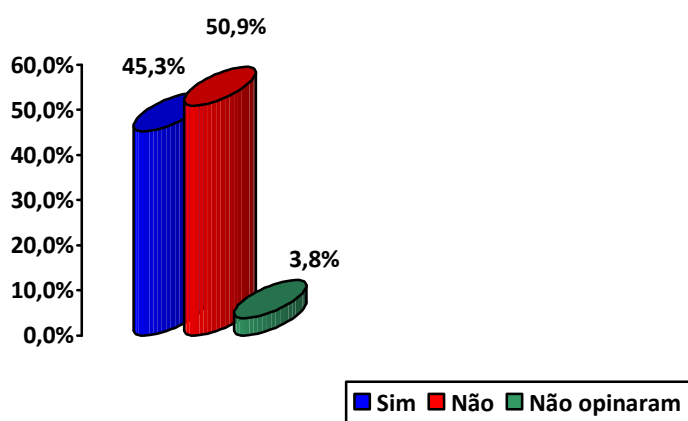


Figura 9 – Percentual de universitários que fazem reserva ou poupança para imprevistos
Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Percebe-se na figura 9 que a maioria dos universitários (50,93%) não tem a preocupação em fazer alguma reserva ou poupança caso ocorra algum imprevisto, ou mesmo alguma reserva visando à realização de algum sonho, 45,28% afirmaram fazer alguma reserva, e 3,77% não souberam/quiseram responder.

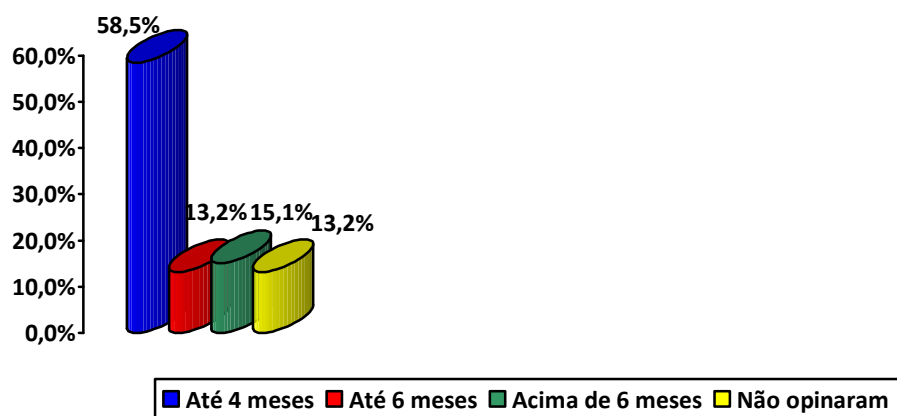


Figura 10 – Tempo que o acadêmico conseguiria se manter caso ficasse desempregado
 Fonte: Elaborado pelo autor 2008

Quanto ao tempo que conseguiriam se manter com recursos próprios caso ficassem desempregados, 58,49% afirmaram que frente ao desemprego conseguiriam se manter por até 4 meses; 13,20% afirmaram que se manteriam com recursos próprios por até 6 meses, 15,09% disseram que conseguiriam se manter por mais de 6 meses, e 13,20% não quiseram/souberam responder. Foi perguntado aos universitários se os mesmos teriam um objetivo a ser alcançado nos próximos 5 anos, além do curso em que estão se formando, 62,26% declararam possui um objetivo; 20,75% afirmaram não possuir um objetivo definido, e 16,98% não souberam/quiseram responder, no entanto, ao serem questionados se estavam fazendo algo em prol deste objetivo (alguma linha de ação concreta), 64,15% responderam que não, apenas possui um objetivo, e não estão fazendo nada para concretizá-lo.

Fazendo uma comparação do percentual dos que responderam sempre fazer o planejamento financeiro pessoal, com os que declararam possuir uma reserva ou poupança para algum imprevisto, constatou-se que 48,27% dos que declararam sempre fazer o planejamento, não possuem esta reserva ou poupança, o que descaracteriza o planejamento, uma vez que, o objetivo principal do planejamento financeiro pessoal, é a formação de uma reserva ou poupança que vise amenizar algum imprevisto.

Verificou-se ainda que quanto menor é a renda menos se pratica o planejamento financeiro pessoal, dos que declararam possuir renda de até 3 salários, 57,89% afirmaram não possuir ou não fazer nenhuma reserva, enquanto

que apenas 36,98% afirmaram possuir uma reserva, e 5,26% não opinaram. Já entre os que declararam possuir renda superior a 3 salários constatou-se que, 66,67% possuem uma reserva financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados da análise da pesquisa, a maioria dos entrevistados afirmou fazer o planejamento financeiro pessoal. No entanto, verificou-se que fazem o planejamento sem um objetivo, não tem um compromisso com o planejamento que fazem. Isso se deve ao consumismo desenfreado, aliado ao imediatismo, à falta de educação financeira e a falta de cultura do brasileiro em não saber poupar.

Pode-se constatar também, que um percentual elevado dos universitários, não tem a menor noção de finanças pessoais, lida com o dinheiro na base do imprevisto, o que desencadeia uma série de fatores que provoca o descontrole financeiro, isso pôde ser comprovado ao comparar, as respostas dadas pelos universitários, na qual o pesquisado dizia sempre fazer o planejamento financeiro pessoal, e ao mesmo tempo afirmou não ter suas receitas e despesas controladas mensalmente. Assim, comprova-se o pressuposto inicial deste estudo, com o qual se procurou demonstrar a necessidade do planejamento financeiro pessoal, na organização, execução e controle dos gastos e objetivos pessoais dos universitários de Presidente Médici, pois de acordo com os resultados obtidos, a maioria dos entrevistados declarou encontrar grandes dificuldades ao lidarem com suas finanças pessoais.

Assim, pela presente pesquisa pode-se concluir que um percentual elevado dos universitários não dá à devida importância a suas finanças pessoais, e que de certa forma estão incorrendo em sérios problemas, desde problemas financeiros, até futuros problemas familiares. O que vem confirmar o aspecto importante deste assunto, e a necessidade de difundi-lo junto à sociedade.

REFERÊNCIAS

BADDAUHY JUNIOR, Ally. **O que é vender no mundo de hoje**: Businnes Center. Cuiába, 2006.

BESSAGIO, Ana. **Você está planejando bem sua vida?** Disponível em:
<http://www.rrp.raioz.com/ana_1.pdf> Acesso em: 27/10/2007.

CABRAL, Gabriela. **O consumismo.** Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/psicologia/consumismo.htm>> Acesso em: 07/05/2008.

CHRISTY, Fran. **Planejamento estratégico pessoal.** e-book_pep 2006.

CERBASl, Gustavo. **O que é planejamento financeiro pessoal.** Disponível em:
<<http://www.maisdinheiro.com.br/listaartigos/artigoplanejamento.htm>> Acesso em:
27/03/2008.

CRESPO, Angela. **Planeje o orçamento e viva com mais tranquilidade.**
Disponível em:
<<http://blog.estadao.com.br/blog/advdefesa/?p=155&more=1&page=2>> Acesso em:
06 05 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro:** manual de finanças pessoais. São Paulo: Thomson IOB, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento:** Viva melhor sem dívidas. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Por que não existe uma disciplina de finanças pessoais nas escolas?** Disponível em:
<http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=92> Acesso em:
06/05/2008.

FRANKENBERG, Louis. **Afinal, o que eu ganho ao me planejar financeiramente?** Disponível em: <http://drprevidencia.terra.com.br/area_artSelecionados-ler.php?id=751> Acesso em: 06/05/2008.

GUTERMAM, Marcelo. **Consumo e Consumismo.** Disponível em:
<<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo580.shtml>> Acesso em: 08/05/2008.

INSTITUTO AKATU. **O Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito.**
Disponível em:

<<http://www.akatu.org.br/central/imprensa/releases/intsituto-akatu-lanca-publicacoes-que-orientam-sobre-o-consumo-conscientedo-dinheiro-e-do-credito/>> Acesso em: 06/05/2008.

JORDÃO, Ricardo Vinicius. **A importância do planejamento financeiro pessoal.** Disponível em: <<http://www.minaspos.com.br/reflexao.asp?id=23>> Acesso em: 27/03/2008.

MARQUES, Samuel. **Quanto é dever muito?** Disponível em: <<http://www.organizesuavida.com.br/si/site/7202>> Acesso em: 06/05/2008.

PEREIRA FILHO, José Eduardo; HORDONES, Paulo Antonio Martins. **O planejamento financeiro pessoal como condição de melhoria de vida.** Disponível em: <<http://www.financeiro24horas.com/informativo.aspx?CodMateria=1251>> <http://www.revistanegocios.com.br/ver_noticias.asp?cat=18&nt=571&orig=busca.asp&palavra=investimento> Acesso em: 07/05/2008.

PORTAL DOS ADMINISTRADORES. **Endividamento crônico: saiba como combater esse mal**, disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/endividamento_cronico_saiba_como_combater_esse_mal/10622/> Acesso em: 08/05/2008.

SALVIANO, Paulo Alexandre, **Economia Doméstica. Planejamento financeiro pessoal.** Disponível em: <<http://www.tribunadosudoeste.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=237>> Acesso em: 07/05/2008.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais:** invista em seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SERASA, **Compradores Compulsivos.** Disponível em: <<http://www.serasa.com.br/guia/66.htm>> Acesso em: 06/05/2008. <<http://www.serasa.com.br/guia/65.htm>> Acesso em: 06/05/2008.

SOARES, Josué Ebenézer de Souza. **A família e a febre do consumismo.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/812/1/familia-8---a-familia-e-a-febre-do-consumismo/pagina1.html>> Acesso em: 06/05/2008.

TOSTES, Antonio Oliveira. **Administração financeira da família.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.